

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Sociedade Civil

Nº 1: ONG's/Quénia: Projecto de Futebol MYSA

Reportagem: Mwai Gikonyo

Redacção: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

1 Voz-Off Feminina (Texto de reportagem + Outro): Marta Barroso

2 Vozes (Intro + Diálogo):

- Nádia Issufo
- Daniel Machava

3 Vozes para voice-overs:

- **Muchoki:** homem de 40 anos – Carlos Martins
 - **Njiru:** homem de 25 anos – Márcio Pessôa
 - **Wanyonyi:** mulher de 30 anos – Débora Miranda
-

Opener LbE

Intro:

Nádia:

Olá a todos!

Daniel:

Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”! Desta vez, a série é sobre sociedade civil. E hoje vamos falar de organizações que trabalham no sector social, não é, Nádia?

Nádia:

É verdade. E vamos também dar uma espreitadela a um grande clube de futebol, situado num dos maiores bairros de lata do mundo...

Daniel:

... que fica em Nairobi, a capital do Quénia. Por isso, é para lá que vamos!

Nádia:

Então... vamos lá!

Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000

Primeira Parte: Reportagem

Atmo: Música de boas-vindas
(SFX: Welcome song)

Marta:

As crianças de Mathare cantam uma música de boas-vindas. Neste conjunto de bairros pobres da capital do Quénia mora cerca de meio milhão de pessoas. São cento e cinquenta mil a cento e oitenta mil habitantes, que vivem uns em cima dos outros no Vale de Mathare, que tem dois quilómetros de comprimento e trezentos metros de largura. Há filas intermináveis de barracas feitas de madeira, plástico e encerado. Aqui, a vida não parece ser fácil.

O-Ton Muchoki (Inglês):

“Há muitas mulheres solteiras a viver actualmente em Mathare. E a taxa de criminalidade é alta devido à falta de emprego. Os jovens metem-se em actividades criminosas. Se tiverem alguma ocupação, é claro que podem mudar de atitude. E é aqui que entra a MYSA – através de torneios de futebol, através da liga de futebol e de outros programas, que há em Mathare. Se mantivermos estes jovens activos o tempo todo, eles terão tendência para esquecer as dificuldades que têm em casa.”

Marta:

Stephen Muchoki é o coordenador do programa para adultos MYSA. MYSA significa Mathare Youth Sport Association (Associação Juvenil de Desporto de Mathare). A organização não-governamental trabalha há vinte anos para mudar a vida no bairro de lata. A educação é de extrema importância para a MYSA, que financia a educação de crianças:

O-Ton Muchoki (Inglês):

“As propinas da escola custam, por ano, dez mil xelins quenianos [cerca de cento e cinquenta euros]. E este dinheiro é pago directamente à escola, porque, como se sabe, vimos de um meio muito difícil. Quando se dá dinheiro a alguém, essa pessoa usa-o para comer, comprar alimentos ou pagar a renda.”

**Atmo: Poema das crianças
(SFX: Children's poem)**

Marta:

No clube de música de Mathare, as crianças recitam um poema sobre a sua própria vida – dando voz aos seus problemas, relacionados com violência, drogas e doenças. Todas elas sonham encontrar uma solução, como fez Jackline Wanyonyi, hoje com trinta anos:

O-Ton Wanyonyi (Inglês):

“Quando terminei a escola deram-me uma bolsa de estudos para ir para a Noruega. Por isso, fui para lá um ano estudar a cultura e a língua. Quando voltei, deram-me mais um contrato para ir e implementar o sistema que a MYSA está a usar. Depois desse ano, voltei e deram-me então um emprego a tempo inteiro. Passados dois anos, enviaram-me para o Botsuana e fui lá implementar o mesmo programa.”

Marta:

Jackline é apenas um dos muitos casos de sucesso da MYSA. O objectivo principal da organização é dar às pessoas a possibilidade de praticar desporto – especialmente futebol, o rei dos desportos na região. Stephen Muchoki explica a importância do desporto:

O-Ton Muchoki (Inglês):

“Dá-lhes esperança para o futuro, porque uma só bola consegue juntar as pessoas. Além destes jogos de futebol, os jovens recebem mais. A MYSA é como uma formação, uma instituição. Porque, quando entram, têm a oportunidade de aprender muitas coisas na organização. O objectivo da MYSA também é usar o desporto como uma ferramenta para o desenvolvimento da comunidade. A MYSA teve um impacto muito significativo na vida das pessoas de Mathare e nas áreas vizinhas. Agora, também a comunidade está a trabalhar em cooperação connosco.”

Atmo: Nas ruas de Mathare
(SFX: In the streets of Mathare)

Marta:

E trabalhar é o que permite às pessoas avançar. A MYSA trabalha por mérito. Os membros recebem pontos consoante a sua actuação em diferentes desportos e o seu envolvimento nas actividades de interesse geral, como a limpeza das ruas do bairro ao fim-de-semana.

O-Ton Muchoki (Inglês):

“Se uma equipa da MYSA faz uma limpeza, recebe seis pontos, que são pontos muito especiais que juntam à sua posição cimeira. Outro programa que existe é o programa de prevenção do HIV/Sida, que começou em 1994. Aí, o objectivo é sensibilizar os jovens sobre o HIV/Sida e o consumo de drogas.”

Marta:

O HIV/Sida e o consumo de drogas são graves problemas nos bairros pobres.

Atmo: Percussão na escola de música
(SFX: Percussion at the school of music)

Marta:

A escola de música faz parte do programa de “arte e cultura” da ONG. Também abriram muitas bibliotecas nos bairros para promover a educação, que, para a MYSA, está na base de todo o sucesso, incluindo do desporto, com o qual a ONG está mais envolvida. Stephen Muchoki:

O-Ton Muchoki (Inglês):

“Através da nossa parceria com a Real Associação de Futebol dos Países Baixos formámos, de facto, muitos árbitros. E, neste momento, há muitos árbitros a exercer funções oficiais na Primeira Liga Queniana, que foram formados pela MYSA. Ao mesmo tempo, também temos treinadores de topo na Liga formados pela MYSA.”

Marta:

Os líderes da ONG orgulham-se dos resultados e, acima de tudo, do facto de o projecto MYSA estar a ser exportado:

Atmo: Jogo de futebol
(SFX: Football match)

Marta:

Bethwell Njiru, de vinte e cinco anos, é formador da MYSA no campo de refugiados de Kakuma, no nordeste do Quénia. Doze mil jovens de oito países diferentes, principalmente do sul do Sudão, estão envolvidos nos acampamentos do projecto da MYSA, que está a tentar reduzir conflitos interétnicos.

O-Ton Njiru (Inglês):

“Os jovens estão muito entusiasmados com as actividades. Aqui, além do futebol, temos também voleibol, atletismo e basquetebol para ajudar os jovens a desenvolver capacidades, formar treinadores, árbitros e jovens líderes. Sem isso, não conseguem governar-se a si próprios. Assim, com as actividades, eles continuarão a construir a paz. Porque estes miúdos já ouviram tiros de armas e queremos mudar isso com o desporto. Em vez de lutarem, jogam futebol.”

Atmo: Nas ruas de Mathare

(SFX: In the streets of Mathare)

Marta:

De regresso ao vale dos bairros pobres de Mathare. O desafio logístico de estabelecer essa rede de competências e conhecimentos é enorme. A MYSA desenvolveu parcerias com instituições estrangeiras bem como com estruturas privadas quenianas e com associações desportivas internacionais como a FIFA, a Federação Internacional de Futebol. Mas apesar de todo o apoio, ainda há problemas financeiros, diz Stephen Muchoki.

O-Ton Muchoki (Inglês):

“O desafio que estamos agora a enfrentar é a questão dos fundos, porque temos muitas actividades para fazer, mas, depois, os fundos não são suficientes. A organização só tem meios para dar uma bola a cada equipa na MYSA. Neste momento, temos 1311 [mil trezentas e onze] equipas na organização. Quer dizer, para transformar estes jogadores em bons jogadores, eles precisam de mais bolas nos treinos.”

Marta:

A MYSA recebe a maior parte dos seus fundos da fundação norueguesa Strømme, mas está constantemente à procura de novos doadores. De momento, a MYSA não está preocupada com a sobrevivência, quer antes manter o elevado nível que lhe valeu vários prémios, especialmente a nomeação para o Prémio Nobel da Paz, em 2004.

Atmo: Jogo de futebol
(SFX: Football match)

Marta:

Mas prémios à parte, a melhor recompensa para a MYSA é o reconhecimento dos membros que formou.

Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000

Segunda Parte: Diálogo informativo

Daniel (impressionado):

Parece que organizações como esta são como grandes famílias.

Nádia:

Isso é porque muitas pessoas, milhares no caso da MYSA, se juntaram para lutar por um objectivo comum – um objectivo que não tem nada a ver com obter lucros, que é o que define uma organização sem fins lucrativos ou uma organização não-governamental, uma ONG.

Daniel:

Não obtém lucros – quer dizer, não ganha dinheiro nenhum?

Nádia:

Exactamente, não ganha. Porque, caso contrário, seria uma firma comercial, um negócio, uma empresa...

Daniel:

Mas então qual é a diferença entre uma organização sem fins lucrativos e uma empresa?

Nádia:

Uma organização sem fins lucrativos não tem a ver com ganhos pessoais – o dinheiro conseguido volta à organização para o seu desenvolvimento, para custos de material, salários de pessoal...

Daniel (triunfante):

Ah, então há pessoas que ganham algum dinheiro!

Nádia:

Alguém que trabalha a tempo inteiro tem de sobreviver, não tem? Mas, de qualquer forma, nem todas as ONG's vendem coisas. A maior parte é financiada por apoios públicos ou doações privadas.

Daniel (muito seguro):

E aposto que há algumas que também tentam obter lucros! É demasiado tentador conseguir doações e subsídios e não pôr nada de lado para proveito pessoal...

Nádia:

Há alguns casos desses, há. Mas, normalmente, os riscos de corrupção diminuem pelo facto de todas as ONG's terem de estar registadas junto das autoridades e fornecer pormenores sobre os seus centros de operações, orçamento e membros fundadores...

Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000

Outro:

Marta:

E assim chegamos ao fim do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à sociedade civil e ao projecto de uma organização não-governamental.

Para saber mais, voltar a ouvir esta emissão ou deixar os vossos comentários, basta entrar na nossa página online:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem escrever-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima, fiquem bem!